

MELHORAMENTO GENÉTICO DE CÃES

Joana Martins Silva¹, Flávia Ferreira Araújo²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira –Universo – Belo Horizonte/MG –Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Pesquisas mostram que o código genético do melhor amigo do homem, é tão misturado que ainda não se pode dizer quando e onde o cachorro surgiu como espécie. Durante séculos os homens promovem cruzamentos entre diversos tipos de cães a fim de buscar aperfeiçoamento de características que pudessem gerar avanços no desempenho desses animais, como morfologia, estrutura, pelagem, comportamento e temperamento dos cães, servirão de motivação para uma gama de transformações resultando em diferentes raças caninas.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura a partir de dados disponibilizado de um artigo científico, da Universidade Estadual Paulista - UNESP FCAV

RESUMO DO TEMA

A biologia reprodutiva dos cães ocorre quando o cio acontece, vários cachorros são atraídos, podendo até mesmo ocorrer brigas para eles para que o campeão consiga acasalar e ter altas chances de fecundar o óvulo. A maturidade sexual desses animais acontece por volta dos 6 meses de idade. Uma situação curiosa durante o cruzamento de cachorros e que após a ejaculação, os animais podem ficar entre 30 e 40 minutos grudados, isso acontece como uma maneira de garantir que todo o semen fique dentro do útero da fêmea não ocorrendo desperdício.

A coloração dos pelos é determinada pela genética. • Regra: cores escuras são dominantes sobre as claras • Ambiente influencia.



FONTE:

<https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/SANDRA AIDARDEQUEIROZ/melhoramento-genetico-de-caes.pdf>

REPRODUÇÃO - Taxa média de reprodução em diferentes raças

Raça	h ²	c	Ef. residual
Pastor-dos-pirineus (20kg)	0,27	0,09	0,63
Terrier alemão de caça (9kg)	0,14	0,26	0,51
Hovawart (35kg)	0,14	0,15	0,69
São Bernardo	0,15	0,08	0,76
Beagle	0,30	0,06	0,62
Kromfohrlander (13kg)	0,41	0,11	0,43
Labrador	0,10	0,02	0,84
Landseer (60kg)	0,17	0,19	0,58
Rottweiler	0,12	0,10	0,75
Pequeno munsterlander (25kg)	0,18	0,10	0,68
Perdigueiro alemão (23kg)	0,23	0,07	0,67
Malamute-do-alasca (35kg)	0,07	0,09	0,62
Samoieda (26kg)	0,00	0,30	0,62
Siberian Husky	0,10	0,18	0,62

DOENÇAS - Porcentagem de Dálmatas com audição normal, surdez unilateral, surdez bilateral por ano de teste na Universidade da Califórnia, Hospital de Medicina Veterinária, de 1984 a 1998.

FONTE:

<https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/SANDRA AIDARDEQUEIROZ/melhoramento-genetico-de-caes.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem concluir que a morfologia e o comportamento constituem-se como critérios importantes para a melhoria de genética, destacando-se a pelagem e a socialização como garantia do padrão racial e o desempenho funcional dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/SANDRA AIDARDEQUEIROZ/melhoramento-genetico-de-caes.pdf>
- <https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/SANDRA AIDARDEQUEIROZ/genetica-e-melhoramento-caes.pdf>
- https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-978GAH/1/tese_corrigida_para_colegiado_04jan_2012_sem_config_xerox.pdf
- <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10131/tde-28022007-120713/publico/LilianRangeldeCastilhos.pdf>